

PRODUÇÃO DE SEMENTES DE MELÃO SOB IRRIGAÇÃO POR SULCO E GOTEJO NO VALE DO SÃO FRANCISCO<sup>1</sup>.

Francisco Lopes Filho<sup>2</sup>

Maurício B. Coelho<sup>3</sup>

José Carlos Ferreira<sup>2</sup>

Palavras chaves: Cucumis melo, irrigação, oxissolo.

RESUMO

Este trabalho foi conduzido em um solo classificado como oxissolo do Campo Experimental de Bebedouro/EMBRAPA, Petrolina, PE., com o objetivo de comparar a eficiência dos métodos de irrigação por sulco e gotejo na produção de sementes de melão (Cucumis melo L.). Para o método de gotejo foram estudadas duas frequências de irrigação (2 e 5 dias) e três lâminas com base na evaporação do tanque Classe A (0,50;

---

1 Contribuição do Convênio EMBRAPA/CODEVASF

2 Eng<sup>o</sup> Agr<sup>o</sup>, CPATSA-EMBRAPA. Caixa Postal 23. CEP 56.300 - Petrolina-PE.

3 Eng<sup>o</sup> Agr<sup>o</sup>, M. Sc., CPATSA-EMBRAPA

0,75 e 1,00). No método de sulco, somente três frequências de irrigação foram usadas (5, 8 e 10 dias). O delineamento usado foi o de blocos ao acaso com nove tratamentos e quatro repetições. De acordo com os resultados obtidos, constatou-se que as melhores produções de sementes foram alcançadas, quando foi usado o método de gotejo com as frequências de 2 e 5 dias e fator do tanque Classe A igual a 0,75.

## INTRODUÇÃO

As sementes de hortaliças comercializadas no Brasil são em sua maior parte procedentes de outros países. Tais importações vêm acarretando grande evasão de divisas que poderia ser evitada levando-se em consideração que existem no país áreas que podem ser utilizadas para produzir economicamente sementes de gramíneas, leguminosas e hortaliças para consumo regional e nacional. IPA, (4).

Vários trabalhos têm evidenciado a potencialidade do trópico semi-árido na produção de sementes de diversas culturas. ARAUJO (1), LOPES FILHO & POSSIDIO (3); VENTURA (6); WANDERLEY et al (7).

Segundo ROCHA et al (5), o Brasil importou 474.520 kg de sementes de 60 espécies nos anos de 1960 a 1962 correspondentes a Cr\$ 2.023.577,80. Os mesmos autores afirmaram que no ano de 1973 o Rio Grande do Sul importou 122.798,35 kg de sementes de 38 espécies de hortaliças no valor de Cr\$ 1.954.730,73. Já no ano de 1975 entraram no estado 124.803,82 kg de sementes de 43 espécies num total de Cr\$ 3.624.673,82.

O objetivo do presente trabalho foi comparar os efeitos dos métodos de irrigação por sulco e gotejo na produção de sementes de melão (Cucumis melo L.) Var. Valenciano amarelo.

## MATERIAIS E MÉTODOS

O presente trabalho foi conduzido no Campo Experimental de Bebedouro do Centro de Pesquisa Agropecuária do Trópico Semi-Árido/EMBRAPA em Petrolina, PE, no período de agosto a novembro de 1977.

Segundo HARGREAVES (2) o clima local é muito árido. A temperatura durante o ano sofre uma variação de 23°C a 28°C. O período mais frio vai de junho a julho e o mais quente, de outubro a novembro, apresentando uma diferença diária de temperatura em torno de 12°C.

O delineamento estatístico usado foi o de blocos ao acaso com nove tratamentos e quatro repetições. Os tratamentos envolvendo o método de irrigação por gotejo foram aplicados nas seguintes combinações de frequência de irrigação (dias) e fator em relação ao tanque Classe A: 2/0,50; 2/0,75; 2/1,00; 5/0,50; 5/0,75 e 5/1,00. Os tratamentos envolvendo o método de irrigação por sulco foram aplicados às frequências de 5, 8 e 10 dias.

O plantio foi efetuado em agosto de 1977, utilizando-se a variedade Valenciano amarelo, num espaçamento de 2,0 m entre fileiras e 1,0 m entre covas, deixando-se duas plantas por cova após o desbaste. As parcelas se constituíam de quatro fileiras de 12,0 m de comprimento, sendo con-

siderada como área útil apenas as duas fileiras centrais re  
duzidas de 1,0 m em cada extremidade.

A adubação foi realizada em covas sete dias antes do plantio, usando-se 3,0 kg de esterco de curral, 100 g de superfosfato simples e 18 g de sulfato de potássio. Nos tra  
tamentos em que a irrigação foi por sulco, aplicaram-se 30 g de sulfato de amônio em cobertura, aos 15 dias e 30 g aos 30 dias após o plantio. Nos irrigados por gotejo usaram-se 20 g de sulfato de amônio aos 15 dias, 20 g aos 30 dias e 20 g aos 45 dias após o plantio.

Por ocasião da colheita, efetuou-se uma amostra  
gem de 15 frutos por tratamento, sendo as sementes retiradas dos frutos juntamente com a polpa. Após serem fermentadas por 24 horas, as sementes foram lavadas em água corrente com a finalidade de separá-las da polpa sendo em seguida secadas à sombra e pesadas.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados relativos à produção de sementes em kg/ha são mostrados na Tabela 1.

As melhores produções de sementes foram obtidas quando se adotou o método de gotejo com as frequências de 2 e 5 dias e fator do tanque Classe A de 0,75. Quando o método de gotejo foi usado com frequências de 2 e 5 dias e fator igual a 0,50, as produções de sementes correspondentes não apresentaram diferenças entre si. O mesmo se deu com referência ao método de sulco nas três frequências adotadas.

Tabela 1. Produção de sementes de melão sob diferentes condições de irrigação no Sub-Médio São Francisco, 1977.

Método/Fr/Fa	Produção de sementes (kg/ha)
G/02/0,50	583 bc <sup>1</sup>
G/02/0,75	817 a
G/02/1,00	768 ab
G/05/0,50	582 bc
G/05/0,75	771 a
G/05/1,00	575 c
S/05/-	660 abc
S/08/-	546 c
S/10/-	514 c
C.V.	12%

<sup>1</sup> Valores seguidos pela mesma letra, não diferem significativamente entre si pelo teste de Tukey a 5%.

G = Gotejo

Fr = Frequência de irrigação (dias)

S = Sulco

Fa = Fator de Tanque Classe A.

## CONCLUSÕES

Os resultados alcançados permitem concluir que:

1. O método de gotejo com frequências de 2 e 5 dias associado à lâmina de 0,75 foi o tratamento que apresentou as melhores produções de sementes.
2. No método de irrigação por sulco, as produções de sementes não foram afetadas pela frequência de irrigação.

## BIBLIOGRAFIA

1. ARAUJO, J. P. 1978. Perspectivas de produção de sementes no Vale do Sub-Médio São Francisco. Seminário, Curso de Pós-Graduação em Fitotecnia. Piracicaba, Univ. São Paulo. 13 p. (mimeo) *na coleção*
2. HARGREAVES, G. H. 1974. Climatic zoning for agricultural production in Northeast Brazil. Utah State University, Logan, Utah. 6 p.
3. LOPES FILHO, F. & POSSIDIO, P. L. 1979. Produção de Sementes de melancia sob condições irrigadas do Sub-Médio São Francisco. Anais do XVII Congresso da Sociedade de Olericultura do Brasil. p. 115.
4. Relatório de Atividades. IPA. 1975. Recife, PE. 115 p.
5. ROCHA, F. F. et al. 1976. Importação de sementes de Olerícolas pelo Estado do Rio Grande do Sul de 1973 a 1975. Revista de Olericultura, Vol. XVI. p 117-126.
6. VENTURA, Y. 1966. A Introdução de sementes selecionadas no Nordeste Brasileiro. V Seminário Panamericano de Semillas. Maracay. Venezuela. 12 a 13 de junho de 1966 (citado por ARAUJO, J. P. (1978)).
7. WANDERLEY, L. J. G. <sup>et al.</sup> 1975. Estudos sobre produção de sementes de cebola (Allium cepa L.) em Pernambuco. Revista de Olericultura, Vol. XV. p 196-9.

## ABSTRACT

### PRODUCTION OF MELON SEED UNDER FURROW AND DRIP IRRIGATION IN THE SAN FRANCISCO RIVER VALLEY.

Key words: Cucumis melon, irrigation, oxisol.

This work was carried out at Bebedouro Experiment Station (EMBRAPA), Petrolina, PE, Brazil. The objective of this study was to compare the furrow and drip irrigation methods in melon (Cucumis melon L) seed production. For the drip method two frequencies (2 and 5 days) and three depth irrigation based on Class A evaporation tank (0,50; 0,75 and 1,00) were used. In the furrow method three irrigation frequencies (5; 8 and 10 days) were used. The experiment was arranged in a randomized complet-block designe with nine treatments and four replicates. The best seed production was obtained when the drip irrigation method was used with two and five days frequencies and a Class A tank factor of 0,75.